

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS**

Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais

Curso de Ciências Contábeis

Alice Rios e Amorim

**ORIENTAÇÕES DE INVESTIMENTOS NO MERCADO DE AÇÕES A VISTA**

Belo Horizonte  
2012



Alice Rios e Amorim

## **ORIENTAÇÕES DE INVESTIMENTOS NO MERCADO DE AÇÕES A VISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Contábeis, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Núcleo Universitário do Coração Eucarístico, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis,

Orientador: Adalberto Gonçalves Pereira

Belo Horizonte  
2012



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÁLICA DE MINAS GERAIS

Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais

Curso de Ciências Contábeis

*Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Contábeis, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – núcleo Universitário do Coração Eucarístico, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em ciências Contábeis.*

## **ORIENTAÇÕES DE INVESTIMENTOS NO MERCADO DE AÇÕES A VISTA**

RESUMO DAS AVALIAÇÕES:

1. Do Professor orientador

\_\_\_\_\_

2. Da apresentação oral

\_\_\_\_\_

3. Nota Final

\_\_\_\_\_

CONCEITO

***Dedico este trabalho a meus pais,  
pelo incentivo e carinho.***







## **AGRADECIMENTOS**

Á Deus por me guiar e segurar na minha mão nos momentos em que pensei em desistir, o que seria de mim sem a fé que tenho nele.

Ao meu orientador, Professor Adalberto Gonçalves Pereira, pelo incentivo, coragem e orientação dada no decorrer do semestre.

Aos meus pais e irmãos que, com muito carinho e apoio não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

Aos amigos e colegas que estiveram sempre ao meu lado incentivando e apoiando nos momentos de angustia e desespero.

Agradeço também a todos os professores do curso, pela compreensão e paciência, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia.



## RESUMO

A pesquisa teve como objetivo geral desenvolver uma análise das alternativas de investimentos no mercado de ações à vista para investidores iniciantes, possibilitando clareza nos tipos de investimentos que podem ser mais rentáveis mesmo com um capital inicial curto.

O objeto de pesquisa foi o mercado de ações à vista para investidores iniciantes, buscando a melhor forma de realizar um investimento bem sucedido. A pesquisa foi realizada bibliograficamente, investigativa, descritiva e estudo de caso, pois tratam de um levantamento de uma bibliografia que já foi publicada através de livros, revistas dentre outros.

A pesquisa buscou a compreensão da Análise Fundamentalista, para que o objeto de pesquisa fosse alcançado, pois trata da forma que investidor tem para analisar e entender o tipo de investimento que será realizado. A Análise Fundamentalista estuda as informações do segmento da empresa e suas demonstrações contábeis, tentando projetar o comportamento futuro e as expectativas da empresa que será investido o capital.

Foi exposto um exemplo da instituição financeira, Banco do Brasil S.A, aplicando alguns dos índices da Análise Fundamentalista, no primeiro semestre dos anos 2009, 2010, 2011 e 2012, buscando uma compreensão histórica da instituição para mostrar um possível investimento inicial feito com a segurança de poder conhecer a empresa e poder ser um investidor bem sucedido.

O resultado foi alcançado através da realização da pesquisa e com desenvolvimento de oito etapas para que o investidor possa observar e realizar seu investimento e que possa ter seu objetivo alcançado.

Com isso a pesquisa pode ser continuada para mostrar a evolução do investidor no mercado de ações à vista, seu progresso no investimento feito em ações na bolsa de valores e seu desempenho, através do lucro ou prejuízo que conseguir alcançar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Investimento. Análise fundamentalista. Investidor. Bolsa de Valores. Índices.



## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Procedimentos operacionais da Câmara de Liquidação.....	36
--------------------------------------------------------------------	----



## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Estrutura básica de um modelo macroeconômico .....	41
---------------------------------------------------------------	----





## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Relação entre preço da ação no mercado e valor patrimonial da ação.....	55
GRÁFICO 2 – Relação dos Índices de Liquidez.....	56
GRÁFICO 3 – Comparação entre PL, P/VPL e LPA .....	56



## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Índices da Análise Fundamentalista .....	53
TABELA 2 – Memória de cálculo (em Reais) .....	54
TABELA 3 – Memória de cálculo (em Reais) .....	54



## LISTA DE ABREVIATURAS

Ed. – Edição

p. – Página

Reimpr. – Reimpressão



## **LISTA DE SIGLAS**

ANBIMA. – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais

BACEM. – Banco Central do Brasil

CMN. – Conselho Monetário Nacional

CVM. – Comissão de Valores Mobiliários

CONEF. - Comissão Nacional de Educação Financeiro

EUA. – Estados Unidos da América

ORTN. – Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional

SPC. – Secretaria De Previdência Complementar

SUMOC. – Superintendência da moeda e do credito

SUSEP. – Superintendência de Seguros Privados





## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>25</b>
1.1 Formulação do Problema .....	25
1.2 Metodologia de Pesquisa .....	26
1.3 Estrutura do Trabalho .....	27
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>28</b>
2.1 Sistema Financeiro Nacional.....	28
2.2 O Mercado Financeiro .....	29
2.3 O Mercado de Capitais.....	30
2.3.1 <i>A Bolsa de valores</i> .....	32
2.3.2 <i>Mercado à vista</i> .....	35
2.4 Sociedade Corretoras .....	36
2.5 Sociedades Distribuidoras .....	38
2.6 O Investidor Brasileiro .....	38
2.7 O Papel da análise Macroeconômica.....	40
2.7.1 <i>PIB</i> .....	42
2.7.2 <i>Inflação</i> .....	42
2.8 Análise Fundamentalista .....	43
2.9 Negociações de Compra e venda na Bolsa de Valores .....	49
2.9.1 <i>Home Broker</i> .....	49
2.9.2 <i>Book de ofertas</i> .....	50
2.9.3 <i>Pregão na Bolsa</i> .....	50
<b>3 TRIBUTAÇÃO.....</b>	<b>51</b>
<b>4 ETAPAS A SEREM OBSERVADAS PARA REALIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS NA BOLSA DE VALORES. ....</b>	<b>51</b>
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>58</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>59</b>



# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Formulação do Problema

Os Investimentos no mercado financeiro-segmento mercado de capitais são investimentos de riscos que apresentam resultados a médio e longo prazo; um investimento na Bolsa de Valores tem que ser feito com sabedoria, cuidados, pois pode gerar ao investidor muitos lucros, mas também pode lhe custar muito caro, caso seja feito sem o conhecimento necessário e sem nenhuma capacidade.

De modo geral, o investidor analisa três aspectos quando pensa em realizar um investimento: retorno, prazo e proteção avaliando sua rentabilidade. O tema definido para este estudo é Análise de investimentos no mercado de capitais. Já o título escolhido foi Orientações de investimentos no mercado de ações à vista.

Portanto a indagação que se pretende responder neste trabalho é: Qual processo para realização do investimento no mercado de ações à vista para investidores iniciantes, buscando a melhor forma de realizar um investimento bem sucedido?

Assim, o objetivo geral foi desenvolver uma análise das alternativas de investimentos no mercado de ações à vista para investidores iniciantes, possibilitando clareza nos tipos de investimentos que podem ser mais rentáveis mesmo com um capital inicial curto.

Os objetivos específicos foram:

- Conhecer o Mercado Financeiro;
- Conhecer os processos para ingressar no sistema financeiro – mercado de capitais;
- Estudar os órgãos reguladores do mercado financeiro, Conselho monetário Nacional (CMN), Banco Central do Brasil (BACEN), Comissão de Valores Mobiliários (CVM);
- Identificar Sociedades Corretoras, Sociedades Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários (DTVM), Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa);
- Analisar os investimentos no mercado de ações a vista por segmento;
- Conhecer o método de análise fundamentalista;

- Conhecer os sistemas de compra e venda inclusive Home Broker.

Esta pesquisa se justificou pela importância de um investidor iniciante conhecer e entender o mercado de ações à vista, para que seu investimento tenha o menor risco possível. A pesquisa foi desenvolvida para orientar o investidor iniciante nos seus investimentos no mercado de ações à vista.

O trabalho foi delimitado em analisar os investimentos dentro do mercado de ações a vista, no segmento bancário. O estudo foi relevante para que possam surgir novos investidores no mercado de ações à vista, potencializando o Brasil como referencia em investimentos no mercado de ações.

## **1.2 Metodologia de Pesquisa**

“Metodologia é uma descrição sucinta dos procedimentos que o pesquisador pretende seguir para alcançar os resultados que propôs no objetivo. Ou seja, se vai usar pesquisa bibliográfica, de campo ou ambas” (FERRAREZI JUNIOR; 2011; p.35). O trabalho fundamentou basicamente em pesquisa bibliográfica, buscando a identificação do material bibliográfico a que foi utilizado e selecionando o que seria útil para realização do projeto.

Toda pesquisa implica o levantamento de dados de várias fontes, qualquer que seja o método empregado. Os processos que podem obter os dados são a documentação direta e a indireta. Documentação direta também conhecida como pesquisa de campo ou de laboratório constitui-se o levantamento de dados no próprio local onde os fenômenos ocorrem e a documentação indireta divide-se em pesquisa documental e pesquisa bibliográfica (MARKONI; LAKATOS; 2011).

Segundo Marconi e Lakatos (2011); a finalidade da pesquisa bibliográfica é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto.

De acordo com Vergara (2011); a pesquisa descritiva é uma pesquisa do tipo quanto aos meios, que expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno, pode estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza, não tendo o compromisso de explicar os fenômenos que descreve.

A investigação explicativa que também é uma pesquisa do tipo quanto aos meios, tendo como objetivo tornar algo inteligível justificar-lhe os motivos. Visa,

portanto, estabelecer quais fatores contribui de alguma forma, para a ocorrência de determinado fenômeno. (VERGARA, 2011).

Segundo Vergara (2011), o estudo de caso é o circunscrito a uma ou poucas unidades, entendidas essas como pessoa, família, produto, empresa, órgão público, comunidade ou mesmo país. Tem caráter de profundidade e detalhamento e pode ou não ser realizado no campo, utiliza métodos diferenciados de coleta de dados.

A pesquisa foi realizada bibliograficamente, investigativa, descritiva e estudo de caso, pois tratam de um levantamento de uma bibliografia que já foi publicada através de livros, revistas dentre outros, que pretende esclarecer, determinar e detalhar, exigindo uma busca detalhada e uma seleção bem feita para que o objetivo proposto no projeto fosse cumprido.

O Universo da pesquisa bibliográfica, investigativa, descritiva e de estudo de caso foi o mercado financeiro, segmento mercado de capitais, investimentos no mercado de ações à vista.

A amostra foi definida pelo critério de conglomerados, compondo empresas do setor bancário que possuem ações no mercado à vista, bolsa de Valores.

### **1.3 Estrutura do Trabalho**

O trabalho foi organizado em cinco capítulos onde:

Capítulo 1: é composto pela introdução trazendo a formulação do problema os objetivos geral e específico, metodologia de pesquisa e a estrutura do trabalho.

Capítulo 2: trás o referencial teórico, falando do Sistema Financeiro Nacional, Mercado Financeiro e de Capitais, Bolsa de Valores, Análise Macroeconômica e a Análise Fundamentalista.

Capítulo 3: fala da tributação dos investimentos como se diferem da forma.

Capítulo 4: trás as etapas que os investidores devem observar antes de realizarem seus investimentos.

Capítulo 5: é composto pela conclusão do trabalho e suas observações finais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Sistema Financeiro Nacional

Segundo Pinheiro (2005), o sistema financeiro brasileiro foi criado em, 1808, por alvará de D. João VI, Príncipe Regente, do primeiro banco, denominado Banco do Brasil. No final dos anos 20 foi criada a Inspetoria Geral de Bancos que junto à carteira de Redescontos do Banco do Brasil, serviram de base para criação em 1945 da Superintendência da Moeda e do crédito (SUMOC), essa seria responsável pela fiscalização das entidades bancárias. No período de 1959 a 1961 os bancos comerciais proliferaram e o controle das operações tornou-se quase impossível. Foi então que em 1965 foi aprovado o projeto que criou o Banco Central do Brasil (BACEN), para que regulamentasse e fiscalizasse os demais bancos comerciais do Brasil.

De acordo com Fortuna (2000), até 1964 o sistema financeiro brasileiro precisava passar por uma estruturação para se adequar a sociedade, no mesmo ano então, foi criada a Lei da Correção Monetária nº 4357/64, a lei veio instituir normas para indexação de débitos fiscais, criou títulos públicos federais com cláusula da correção monetária (ORTN), destinados a antecipar receitas, cobrir déficit público e promover investimentos. Pois o Brasil superava uma inflação de 12% ao ano, conseqüentemente gerando problemas para o tesouro nacional e para os potenciais investidores do país. Seguindo com o surgimento e evolução do sistema financeiro brasileiro, em 1967 a evolução do sistema foi caracterizada pela concentração das instituições financeiras, por meio de fusões e incorporações bancárias e de incentivos a capitalização das empresas (PINHEIRO, 2005).

O sistema financeiro brasileiro não parou por ai foi criado também a Lei do Mercado de Capitais nº 4728/65 apoiando o desenvolvimento nacional, a Lei da CVM nº 6385/76 para fiscalização das atividades relacionadas ao mercado de valores imobiliários (ações, debêntures, etc.).

Segundo Santos (1999), as instituições que compõem o sistema financeiro brasileiro podem ser classificadas em órgão deliberativo que seria Conselho Monetário Nacional (CMN), órgãos de regulação e fiscalização BACEN, Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e Secretaria de Previdência Complementar (SPC), sendo a CMN o órgão superior, do

Sistema Nacional financeiro. Compete a CMN, seguindo diretrizes estabelecidas pelo Presidente da República; autorizar as emissões de papel-moeda; aprovar o orçamento monetário; determinar as características gerais das células e das moedas; disciplinar o crédito em todas as suas modalidades; delimitar o capital mínimo das instituições financeiras, fixar níveis dos recolhimentos compulsórios, dentre outros não menos importantes.

## **2.2 O Mercado Financeiro**

Segundo Fortuna (2000), o mercado financeiro pode ser considerado como elemento dinâmico no processo de crescimento econômico, é o que vem acontecendo com Brasil, passamos de país do futuro para o país do momento.

Conforme Herbert B. Mayo (2008), “Os mercados financeiros desempenham duas funções extremamente importantes. Transferem fundos dos poupadores para investimentos e transferem o direito de propriedade de títulos existentes dos vendedores para os compradores”.

O mercado financeiro é onde processa a relação entre poupadores e investidores, permiti que um agente econômico (um indivíduo ou empresa), sem perspectiva de aplicação em empreendimento próprio, seja colocado com outro cuja a perspectiva de investimento superam. (FORTUNA, 2000).

Segundo Assaf Neto (2005), a classificação do mercado financeiro envolve no momento da negociação dos títulos no mercado, o lançamento de um novo ativo financeiro ocorre no mercado primário quando é negociado pela primeira vez, negociações posteriores, em bolsa de valores ou em mercado de balcão são realizadas no mercado secundário. O mercado secundário registra unicamente a transferência de propriedade dos títulos e valores mobiliários, uma empresa ó obtém novos recursos pro meio de subscrição de capital no mercado primário.

No Brasil é O Conselho Monetário Nacional - CMN, seu organismo maior, presidido pelo ministro da Fazenda, é quem define as diretrizes de atuação do sistema. Diretamente ligados a ele estão o Banco Central do Brasil, que atua como seu órgão executivo, e a Comissão de Valores Mobiliários - CVM, que responde pela regulamentação e fomento do mercado de valores mobiliários, de bolsa e de balcão. (BOVESPA, 2012).

Segundo Santos (1999), competem ao BACEN alguns procedimentos que são regulamentados pela lei nº 4595:

- Emitir papel-moeda e moeda metalizada, nas condições e limites autorizados pelo CMN;
- Executar os serviços do meio circulante;
- Receber recolhimentos compulsórios e depósitos voluntários de instituições sob sua jurisdição;
- Realizar operações de redesconto e empréstimo a instituições financeiras;
- Exercer o controle dos créditos sob todas as suas formas;
- Efetuar o controle dos capitais estrangeiros;
- Ser depositário das reservas oficiais de ouro, de moeda estrangeira e de direitos especiais de saque;
- Exercer fiscalização das instituições financeiras sob sua jurisdição e aplicar penalidade. (SANTOS, 1999, p. 27)

Dentre outras não menos importantes que estão igualmente regulamentadas pela lei nº 4595.

Segundo Fortuna (2000), na Alemanha, Japão e Estados Unidos (EUA), o modelo de Banco Central é independente, ou seja, “seus diretores são designados pelo Congresso, eleitos com um mandato fixo, renovável. Não há subordinação ao Tesouro”. É considerado um quarto poder, além do Executivo, Legislativo e Judiciário, pois garanti o equilíbrio do mercado financeiro e da economia, impedindo que os gastos do Governo sejam bancados por emissão de dinheiro, fator de desvalorização da moeda.

No Brasil o Banco Central é administrado por uma diretoria Colegiada, composta de até nove membros, um dos quais o Presidente. “A Diretoria é nomeada pelo Presidente da república, com aprovação pelo Senado Federal, por voto secreto após arguição pública.” (SANTOS 1999).

### **2.3 O Mercado de Capitais**

O mercado de capitais é um sistema de distribuição de valores mobiliários que visa proporcionar liquidez aos títulos de emissão de empresas e viabilizar seu processo de capitalização. (BM&FBOVESPA, 2012).

No Brasil é a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que tem a “finalidade de contribuir para criação de estrutura jurídica favorável á capitalização das empresas por meio do mercado de capitais de risco.” (PINHEIRO, 2005).



No mercado de capitais, os principais títulos negociados são os representativos do capital de empresas, as ações ou de empréstimos tomados, via mercado, por empresas, as debêntures conversíveis em ações, bônus de subscrição e comercial papeis, que permitem a circulação de capital para custear o desenvolvimento econômico. O mercado de capitais abrange ainda as negociações com direitos e recibos de subscrição de valores mobiliários, certificados de depósitos de ações e demais derivativos autorizados à negociação (BM&FBOVESPA, 2012).

Segundo Pinheiro (2005), é nos Estados Unidos (EUA) que encontra o maior e mais sofisticado mercado de capitais do mundo. Os principais componentes, em ordem decrescente, são:

- Ações
- Hipotecas;
- Títulos do tesouro dos EUA;
- Títulos de empresas privadas. (PINHEIRO, 2005, p. 51).

“O mercado de capitais brasileiro é constituído pelas bolsas, corretoras e outras instituições financeiras autorizadas”. (BM&FBOVESPA, 2012).

Conforme a lei nº 4728, de 14 de Julho de 1965 art. 5º, o sistema de distribuição de títulos ou valores mobiliários no mercado financeiro será constituído Instituições de Intermediação no Mercado de Capitais, Bolsa de Valores e das Sociedades corretoras, instituições financeiras autorizadas a operar no mercado de capitais, das sociedades ou empresas que tenham por objeto a subscrição de títulos pra revenda, ou sua distribuição no mercado e que sejam autorizadas pelo BACEN e das sociedades ou empresas que tenham por objeto atividade de intermediação na distribuição de títulos de valores mobiliários, e que estejam registradas no BACEN.

Como já foi dito a CVM é o órgão regulador e fiscalizador do mercado de capitais, especialmente a que se refere às sociedades de capital aberto, a CVM foi criada em 07 de dezembro de 1976 pela lei 6.385.

Segundo Fortuna (2000), os poderes de fiscalizar e disciplinar da CVM foram ampliados pelas modificações introduzidas pela lei 9.457/97, incluindo as Bolsas de Mercadorias e Futuros, as entidades do mercado de balcão organizado e as entidades de compensação e liquidação de operações com valores mobiliários, que como a Bolsas de Valores funcionam como órgãos auxiliares da CVM.

Segundo Pinheiro (2005), as funções da Comissão de Valores Mobiliários irão repercutir junto a três grandes grupos, instituições de mercado, companhias abertas e investidores. Instituições de mercado fiscalizam a emissão e distribuição de valores mobiliários no mercado, sua negociação e também intermediação; as companhias abertas definidas pela nova Lei das Sociedades Anônimas cujos valores mobiliários são admitidos à negociação em bolsa ou no mercado de balcão e os investidores uma vez que é de competência da CVM estudar as denúncias e práticas que contrariam os interesses dos mesmos a fim de atuar em sua defesa.

Conforme Fortuna, Eduardo (2000), os objetivos fundamentais da CVM são, estimular à aplicação de poupança no mercado acionário e garantir um funcionamento eficiente e regular das bolsas de valores.

Segundo a legislação brasileira, instituições financeiras são pessoas jurídicas, públicas e privadas, que tenham como atividade principal acessória, intermediação ou a aplicação de recursos financeiros próprios ou de terceiros, em moeda nacional ou estrangeira. As instituições financeiras atuam no sistema financeiro de duas formas, instituições financeiras mediadoras com funções de mediador, comissionados ou market-maker (carteira própria de valores com cotações de preço no mercado) e instituições financeiras intermediadoras: operam modificando a estrutura de ativos, arrecadando recursos mediante a oferta de produtos financeiros que colocam entre os investidores e em seguida emprestando ditos recursos entre os demandantes de fundos. (PINHEIRO; 2005; p.62).

### **2.3.1 A Bolsa de valores**

Conforme Galvão e outros (2006), em 1964 o Brasil passava por problema financeiro que traziam descontinuidade das políticas públicas e dos investimentos privados, foi quando viu necessária uma revisão geral de normas e procedimentos, que ocorreu a partir de 1964 com a edição das Leis Básicas de Reordenamento da Política Econômica Brasileira e Lei de Correção monetária, Lei do Plano Nacional de Habitação, Lei da Reforma Bancária e Lei do Mercado de capitais.

Segundo Pinheiro (2005), existe no Brasil as instituições bancárias que se caracteriza pela captação de depósitos á vista, que são livremente movimentados pelos clientes, e instituições não bancárias são aquelas que operam com ativos financeiros não monetários, ao qual não é permitida a captação de depósitos á vista

e a emissão de moeda escritural e dentro das instituições não bancárias temos a Bolsa de Valores.

“As Bolsas de Valores são associações civis, sem fins lucrativos e com funções de interesse público, com autonomia financeira, patrimonial e administrativa.” (GALVÃO et al; 2006; p. 235)

Conforme Pinheiro (2005), o patrimônio da Bolsa de Valores é representado por títulos que pertencem as sociedades corretoras membros, são considerados membros de uma bolsa as sociedades corretoras de valores, a quantidade de títulos patrimoniais possuídos por cada membro define a quantidade máxima de acesso ao sistema de negociação da bolsa.

Segundo Pinheiro (2005), os objetivos e atividades das bolsas de valores são:

- Manter local adequado para realização, entre corretores, de transações de compra e venda de títulos e valores mobiliários, em mercados livres, organizados e fiscalizados pelos próprios membros, pela autoridade monetária e pela CVM;
- Criar e organizar os meios materiais, os recursos técnicos e as dependências administrativas necessárias á pronta, segura e eficiente realização e liquidação das operações efetuadas no recinto de negociação (pregão);
- Organizar, administrar, controlar e aperfeiçoar o sistema e o mecanismo de registro e liquidação das operações realizadas;
- Dar ampla e rápida divulgação ás operações efetuadas em seu pregão;
- Assegurar aos investidores completa garantia pelos títulos e valores negociados. (PINHEIRO, 2005, p. 68 - 69)

As negociações na bolsa de valores são negociadas pelas corretoras de valores que segundo Galvão e outros (2006), são instituições financeiras membros das bolsas de valores, devidamente credenciadas pelo Banco Central do Brasil e CVM, e estão habilitadas a negociar valores mobiliários em pregão. As corretoras podem ser definidas como intermediárias especializadas na execução de ordens de compra e venda de ações e demais valores mobiliários.

No Brasil temos muitas corretoras que auxiliam os investidores junto aos seus investimentos como, “Bradesco, Itaú Corretora, BANIFINVEST, rico.com.vc e xpinvestimentos”, as corretoras são as únicas instituições financeiras autorizadas e habilitadas para negociar na Bolsa. As corretoras contam com profissionais especializados em análise de Mercado, de setores da economia e de companhias, e por acompanhar o Mercado o tempo todo pode avaliar os principais acontecimentos, se as empresas que estão progredindo e os principais fatores que podem gerar

mudanças no cenário, as corretoras prestam um serviço essencial aos investidores. (BM&FBOVESPA,2012).

Conforme Galvão e outros (2006) existem as ações escriturais que não são representadas por cautela ou certificados, é um registro eletrônico de compra e venda (debito e credito) dos acionistas, não existem movimentações físicas de documentos. São escrituradas por um banco, que é fiel depositário das ações da companhia e que processa os pagamentos de direitos.

Segundo Assaf Neto (2005), as ações constituem-se em títulos representativos da menor fração do capital social de uma empresa, as ações podem ser emitidas sob forma física de cautelas ou certificados, que comprovem sua existência. As sociedades anônimas emitentes de ações podem ser de capital aberto ou fechado, sendo, aberta quando tem suas ações distribuídas entre um numero mínimo de acionista, podendo ser negociadas em Bolsa de Valores e fechadas são tipicamente empresas familiares, com circulação de suas ações restrita a um grupo identificado de investidores.

A formação do preço no mercado é formada em pregão, pela dinâmica das forças de oferta e demanda de cada papel, o que torna a cotação praticada um indicador confiável do valor que o mercado atribui às diferentes ações. (GALVÃO et al; 2006).

Segundo Assaf Neto (2005), o índice de Bolsa de Valores é um valor que mede o desempenho médio dos preços de uma suposta carteira de ações, refletindo o comportamento do mercado em determinado intervalo de tempo. O índice do mercado acionário é bastante útil, ainda, por refletir o comportamento dos investimentos em ações e, em consequência, as tendências gerais da economia.

No Brasil a principal Bolsa de Valores é a do estado de São Paulo conhecida como Bovespa.

A Bovespa foi fundada em 23 de agosto de 1890, ate meados da década de 1960, as bolsas de valores brasileiras eram entidades oficiais corporativas, vinculadas as secretarias de finanças dos governos estaduais e compostas por corretores nomeados pelo poder público, em regime muito semelhante ao dos cartórios. (GALVAO et al, 2006. p. 237).

Segundo Assaf Neto (2005), existe três modalidades de se operar no mercado, a vista, a termo e opções. A bolsa de Valores de São Paulo oferece negócios nestes três mercados. No mercado a vista, a entrada dos títulos vendidos

acorre no segundo dia útil após a realização do negócio em bolsa, no mercado a termo as operações são formalizadas por meio de um contrato preestabelecido firmado entre comprador e vendedor, o qual estipula uma quantidade determinada de ações, prazos para liquidação pode atingir de 30 a 180 dias e o mercado de opções que envolvem negociações de direitos de compra e venda de ações, a um prazo de liquidação e preço preestabelecidos.

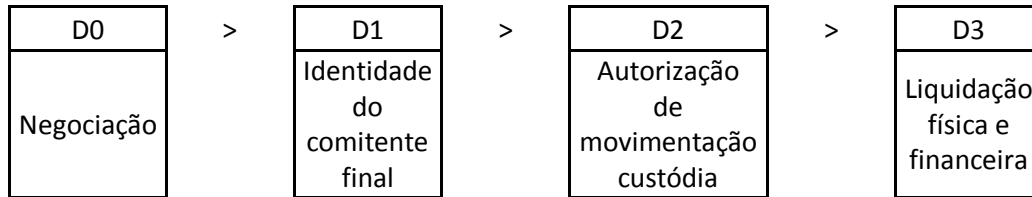
Em 2008 foi formada a BM&FBOVESPA, a partir da integração das operações da Bolsa de Valores de São Paulo e da Bolsa de Mercadorias & Futuros. Como principal instituição brasileira de intermediação para operações do mercado de capitais, a companhia desenvolve, implanta e provê sistemas para a negociação de ações, derivativos de ações, títulos de renda fixa, títulos públicos federais, derivativos financeiros, moedas à vista e commodities agropecuárias. (BM&FBOVESPA, 2012).

No passado o Brasil chegou a ter nove Bolsas de valores, mas atualmente a BM&FBOVESPA é a principal do país, a BM&FBOVESPA, tornou-se a maior Bolsa de Valores da América Latina, a Segunda das Américas e a terceira maior Bolsa de valores do mundo. (Portal do Investidor, 2012).

Única bolsa de valores, mercadorias e futuros em operação no Brasil, a BM&FBOVESPA ainda exerce o papel de fomentar o mercado de capitais brasileiro. Desenvolvendo também inúmeros programas de educação e popularização de seus produtos e serviços, gerenciando investimentos sociais, com foco no desenvolvimento de comunidades que se relacionam com seu universo, BM&FBOVESPA está sujeita à regulação e à supervisão da CVM e do Banco Central do Brasil. (BM&FBOVESPA, 2012).

### **2.3.2 Mercado à vista**

Segundo Bertucci, Chaves e Diniz (2010), mercado à vista é onde se realiza operações de compra e venda de ativos admitidos à negociação na Bovespa, com prazo de liquidação física e financeira fixado nos regulamentos e procedimentos operacionais da Câmara de Liquidação, como:

**Figura 1 - Procedimentos Operacionais da Câmara de Liquidação.**

Fonte: BERTUCCI; CHAVES; DINIZ. Manual de investimento no mercado de ações. 2010

No mercado da Bovespa, as ações são negociadas por lotes e cotadas de forma unitária ou por mil.

Conforme Moore (2012), o mercado a vista também é onde acontece a compra e venda de determinada quantidade de ações a um preço estabelecido em pregão, é o tipo de mercado mais simples, em que, dentro de negócio, o comprador desembolsa o valor financeiro envolvido na operação e o vendedor entrega os títulos negociados na transação.

## 2.4 Sociedades Corretoras

De acordo com Rudge (1993), a atividade do corretor ou cambista teve início na mais remota antiguidade, referia-se às pessoas que se dedicavam à troca de moeda. No Brasil, o corretor de fundos públicos atuou e foi reconhecido desde os tempos do império, na república o corretor pessoa física era nomeado pelo Presidente da República e sua indicação referenciada pelo Ministério da Fazenda.

A Lei de Mercado de Capitais extinguiu a figura do corretor de fundos públicos e instituiu as sociedades corretoras, instituições financeiras membros da bolsa de valores, constituída sob a forma de sociedade anônima ou por quotas de responsabilidade limitada. (RUDGE, 1993. p. 147).

Conforme Newlands Junior (2010), as instituições possuem como atividade principal a intermediação no mercado de ações, venda, compra e distribuição de títulos e valores mobiliários. Para que seja constituída uma sociedade corretora depende do BACEM e para exercer suas atividades depende de autorização da CVM, sujeitando sempre a fiscalização da bolsa de valores.

De acordo com Santos (1999), as sociedades corretoras de títulos e valores mobiliários têm por objeto social:

- Operar em recinto ou em sistema mantido por bolsa de valores;
- Subscrever, isoladamente ou em consórcio com outras sociedades autorizadas, emissões de títulos e valores mobiliários para revenda;
- Intermediar oferta pública e distribuição de títulos e valores mobiliários no mercado;
- Comprar e vender títulos e valores mobiliários por conta própria e de terceiros, observada a regulamentação baixa pela CVM – Comissão de valores Mobiliários – e pelo BACEM Banco Central do Brasil-, nas respectivas áreas de competência;
- Encarregar-se da administração de carteiras e da custódia de títulos e valores mobiliários;
- Incumbir-se da subscrição, da transferência e da autenticação de endossos, de desdobramento de cautelas, de recebimento e pagamento de resgates, juros e outros proventos de títulos e valores mobiliários;
- Exercer funções de agente fiduciário;
- Instituir, organizar e administrar fundos e clubes de investimentos;
- Constituir sociedade de investimento-capital estrangeiro e administrar a respectiva carteira de títulos e valores mobiliários;
- Exercer as funções de agente emissor de certificados e manter serviços de ações escriturais. (SANTOS, 1999, p. 159)

De acordo com Rudge (1993), o relacionamento investidor – corretora – bolsa necessita ser especialmente formal, para conferir às operações a segurança essencial a sua legitimação. Para se tornar um cliente de uma corretora, o investidor preenche uma ficha cadastral, recebe cópia da instrução 33/84 da CVM, que define os tipos de ordem de compra ou de venda de valores mobiliários.

Segundo Rudge (1993), as ordens mais comuns são:

- Ordem a mercado, executada pelo menor preço possível no momento que for recebida no pregão;
- Ordem limitada, executada por preço determinado ou melhor;
- Ordem casada, correspondente a operações vinculadas, que de vê ser executada no mesmo ou em diferentes mercados;
- Ordem de stop ou parada, para limitar prejuízo passa a ser considerada “a mercado” quando a preço fixado for alcançado;
- Ordem valida por prazo determinado é automaticamente cancelada se não for executada até o final de um prazo prefixado;
- Ordem valida para o dia e automaticamente cancelada se não for executada ate o final do pregão preestabelecido;
- Ordem valida por prazo indeterminado é valida até sua execução ou cancelamento. (RUDGE, 1993, p. 151)

Conforme Gianini existem dois caminhos para o investidor comprar e vender ações; via corretora de valores ou bancos. As corretoras são membros das Bolsas de Valores credenciados pelo Banco Central e habilitados a negociar valores mobiliários com exclusividade no sistema eletrônico da Bovespa, para comercializar ações, portanto, o investidor precisa ser cliente de uma dessas empresas. Já os bancos administram fundos de ações, cestas de ações escolhidas pelo gestor do

fundo, que variam conforme os resultados das empresas cotadas na Bolsa. Neste caso é o banco quem decide quando e como investir (GIANINI, 2012).

## **2.5 Sociedades Distribuidoras**

As sociedades distribuidoras de títulos e valores mobiliários são constituídas de sociedade anônima ou por quotas de responsabilidade limitada, devendo constar em sua denominação social a expressão “Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários” (NEWLANDS JUNIOR. 2010. p.40).

De acordo com Newlands Junior (2010), as DTVM antigamente não tinham acesso à bolsa de valores foi a partir de março de 2009 que o Banco Central do Brasil e a CVM editaram a Decisão Conjunta nº17 autorizando as sociedades distribuidoras operarem diretamente nos ambientes e sistemas de negociação das bolsas de valores.

Conforme Assaf Neto (2003), as sociedades distribuidoras também são instituições intermediadoras de títulos e valores mobiliários, entre as operações típicas dessas instituições destacam-se:

- Aplicações por conta própria ou de terceiros (intermediações) em títulos e valores mobiliários de renda fixa e variável;
- Operações no mercado aberto;
- Participação em lançamentos públicos de ações. (NETO, 2003, p. 90)

Para Santos (1999), as sociedades distribuidoras tem o objeto social, subscrever, isoladamente ou em consórcio com outras sociedades autorizadas, emissões de títulos, comprar e vender títulos e valores mobiliários por conta própria e de terceiros, praticar operações no mercado de câmbio de taxas flutuantes, dentre outros. As sociedades distribuidoras são observadas e regulamentadas pelo BACEM e pela CVM em suas áreas de competência.

## **2.6 O Investidor Brasileiro**

De acordo com Galvão e outros (2006), para a maioria dos brasileiros a bolsa de valores e os cassinos são referências próximas. Identifica-se a nossa falta de intimidade com o mercado de capitais, endividados e educados pela cultura do



binômio salário e poupança, não se consegue praticar e perceber a dimensão do risco e do retorno no mercado de capitais.

O investidor brasileiro não muda carteira mesmo quando sabe que não condiz com seu perfil, a Anbima (Associação Brasileira das Entidades do Mercado Financeiro e de Capitais) obrigou os bancos a aplicar a seus clientes um questionário de Análise de Perfil do Investidor. De acordo com o gerente-executivo da diretoria de varejo do Banco do Brasil, Antonio Cássio Segura, no banco, o resultado do questionário estava, na maioria das vezes, coerente com a carteira dos investidores. “No entanto, mesmo entre os que não 'batem', a maioria não muda a carteira”, explicou. Entre os motivos para esse comportamento, ele aponta o cenário do mercado de renda variável indefinido (UOL NOTÍCIAS – ECONOMIA, 2012).

A Estratégia Nacional de Educação Financeira lançada hoje tem metas ambiciosas, como distribuir cartilhas sobre finanças pessoais, levar a educação financeira às escolas de ensino médio e fundamental, promover palestras e cursos sobre o tema. Uma constelação de instituições públicas e privadas participa desse esforço. Se tudo der certo, uma sociedade mais exigente e preparada para extrair melhores benefícios dos frutos de seu trabalho tem um encontro marcado com o mercado financeiro nos próximos anos, são os investidores brasileiros do futuro. (CATALDO, 2011).

Para quem não tem nenhum conhecimento e tem interesse em começar um investimento em ações, a BM&FBOVESPA orienta o investidor iniciante que primeiramente defina um objetivo, fica mais fácil se der um nome para seu investimento como “meu apartamento”, escolha algo que significativo para você, também é muito importante que conheça as formas de investimento como, por exemplo, a compra direta de ações, fundos de índices, clubes de investimento, fundo de investimento em ações, escolhendo o investimento que mais lhe atender é preciso encontrar uma corretora de confiança pois é ela que vai orientar e fornecer apoio necessário para que seu investimento tenha sucesso, depois disso é ficar de olho nas taxas e escolher as ações que deseja investir. (BM&FBOVESPA, 2012).

Segundo Pinheiro (2008), os participantes do mercado de capitais podem ser definidos em dois grupos: os que normatizam o mercado de capitais, a exemplo da CVM e das bolsas de valores e os investidores do mercado de ações estas pessoas físicas individuais ou coletivas representadas pelos clubes de investimentos, bem como, podem ser investidores institucionais.

De acordo com Pinheiro (2008), os investidores institucionais são representados por pessoas jurídicas que dispõem de recursos financeiros destinados à reserva de risco e à renda patrimonial, exemplos de investidores institucionais, Fundos de pensão, Entidades de previdência privada, Sociedades de capitalização, Clubes de investimentos e Fundos mútuos de investimentos.

Não menos importante está o investidor pessoa física, ao comprar ações individualmente aumenta a parcela dos investidores pessoa física, mas o investidor individual pessoas física tem desvantagens quando comparados ao investidor institucional exemplo, dificuldades em interpretar adequadamente a informações do mercado e apresenta pequeno poder de negociação para compra de ações, isso tudo dificulta a vida do investidor pessoa física.

## **2.7 O Papel da análise Macroeconômica**

A análise macroeconômica torna-se indispensável para que a análise fundamentalista tenha sucesso, para que o investidor saiba como melhor escolher a empresa que pretende investir é preciso conhecer a análise macroeconômica e também as medidas políticas do país que interferem diretamente neste mercado de ações à vista.

De acordo com Pinheiro (2005), o objetivo da macroeconomia é o estudo de um conjunto de variáveis macroeconômicas cujas inter-relações presidem ao funcionamento do sistema econômico, podemos dizer que a macroeconomia é o ambiente no qual as empresas operam. Portanto, a capacidade de prevê-la pode traduzir-se em grandes oportunidades de ganhos nos investimentos em ações.

**Quadro 1 - Estrutura básica de um modelo macroeconômico**

Parte da economia	Mercados	Variáveis
Real	Bens e serviços	Nível de renda e produto nacional Nível de preços (inflação) Consumo agregado Poupança agregada Investimentos Agregados Exportações Globais Importações Globais
	Trabalho	Nível de emprego Taxa de salários monetários
Monetária	Monetário	Taxa de Juros Estoque de Moeda (meios de pagamento)
	Títulos	Preço dos Títulos
	Divisas	Taxa de câmbio

**Fonte: PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de Capitais: fundamentos e técnicas, 2005**

De acordo com Bertucci, Chaves e Diniz (2010), a bolsa de valores reflete de alguma maneira a tendência econômica do país que está inserida, geralmente aumento na taxa básica juros (Selic) são seguidos por uma baixa na bolsa de valores; políticas do governo expansionista e períodos de crescimento do PIB são frequentemente acompanhados de movimentos de alta da bolsa. Isso faz com que o investidor também tenha que se interessar e acompanhar a política adotada pelo governo do país que irá investir.

Para que a análise da saúde financeira da empresa que se pretende investir seja, satisfatória e possa assim identificar alguma situação seja ela boa ou ruim, é necessário ainda que faça a análise horizontal e análise vertical.

Conforme Bertucci, Chaves e Diniz (2010), a análise horizontal consiste em calcular a variação percentual de cada uma das contas do balanço e DRE em uma linha de tempo, essas alterações nos permitirão identificar melhorias ou pioras na situação econômica – financeira da empresa. Esse tipo de análise indica tendências no crescimento dos valores de itens do balanço e das demonstrações de resultados.

Já a análise vertical consiste em calcular o percentual de cada conta do ativo e passivo em relação ao ativo total e passivo total, identificando os investimentos de recursos em cada conta do ativo e a representatividade de cada fonte de financiamento da empresa em relação ao financiamento total, no caso do passivo.

### **2.7.1 PIB**

Conforme Assaf Neto (2006), o produto interno de uma economia representa o valor, a preços de mercado, dos bens e serviços realizados num país em certo período de tempo normalmente de um ano. O produto interno é definido como bruto quando não for descontada a depreciação dos bens motivada pelo desgaste nos bens fixos.

Segundo Assaf Neto (2003), o produto interno considera apenas os bens e serviços produzidos e vendidos internamente no país. Um crescimento do produto interno de um país denota melhoria de sua capacidade produtiva, sinalizando um nível de vida mais elevado para toda a população, o aumento do produto interno pode dar-se não só pela elevação da capacidade produtiva instalada numa economia, utilizando toda sua força de trabalho, como também por avanços na área tecnológica que permitam maior produtividade.

De acordo com IBGE, na comparação com o primeiro trimestre de 2011, o PIB cresceu 0,8% e, dentre as atividades econômicas, destacou-se o aumento dos serviços (1,6%). Agropecuária caiu 8,5% e indústria manteve-se estável (0,1%). O Produto Interno Bruto (PIB) atual do Brasil está alcançando uma melhoria, e isso mostra que o país está tentando melhorar sua economia e suas estratégias políticas, para quem sabe no futuro possamos ter um dos melhores PIB do mundo.

### **2.7.2 Inflação**

“A inflação é um fenômeno econômico e pode ser interpretada como uma variação (aumento) contínua nos preços gerais da economia durante certo período de tempo.” (Assaf Neto, 2003, p. 69).

Segundo Newlands Junior (2010), a inflação pode ser causada por desequilíbrios entre oferta e procura de bens, por aumento de custos e produção por desequilíbrios estruturais na economia. A inflação pode até retroalimentar-se por si

mesma, é chamada de inflação inercial, que também foi vivenciada no Brasil no final do século passado.

De acordo com Assaf Neto (2003), a inflação é medida através de um índice geral de preços, que acompanha as variações de preços de um grupo selecionado, a taxa de inflação é reconhecida como percentual médio de aumento dos preços desse grupo selecionado de bens e serviços em certo período.

Segundo Assaf Neto (2003), a inflação pode ser causada pelo lado custos, pelo lado da demanda, ou por uma conjunção desses dois fatores, a inflação de custos é um processo de elevação das taxas de juros, salários, câmbio etc. Já a inflação de demanda por outro lado é determinada pela expansão dos meios de pagamentos acima da capacidade de crescimento apresentada pela economia.

“Até a entrada em vigor do plano real (1994), o Brasil conviveu com elevadas taxas de inflação que debilitaram bastante a economia. Para combatê-las, o Governo promulgou diversos planos econômicos que ficaram conhecidos por Plano Cruzado (1986), Plano Bresser (1987), Plano Verão (1989), Plano Collor (1990), Plano Collor 2 (1991) e Plano Real (1994)” (Assaf Neto, 2003, p. 70).

De acordo com Newlands Junior (2010), o Plano Real foi o único plano de estabilização monetário bem sucedido, porque rompeu com a “cultura inflacionaria”, para esse sucesso foi fundamental o estado recuperar o controle da oferta monetária passando a ter a política monetária com instrumento de combate à inflação. O princípio fundamental da política monetária é que o controle e a limitação da quantidade de dinheiro em circulação no país é uma condição necessária para que ele mantenha o seu valor.

Foi assim que o Brasil conseguiu combater a inflação que aterrorizava aos brasileiros de todas as classes.

## **2.8 Análise Fundamentalista**

De acordo com Moore, Marcos (2012), a análise fundamentalista tenta avaliar a saúde financeira da empresa e fazer uma projeção do comportamento futuro de preços das ações.

Segundo Pinheiro (2008), a análise fundamentalista busca compreender as informações do segmento da sociedade anônima, suas demonstrações contábeis,

para que tenha possibilidades de prever o comportamento do desempenho futuro da empresa.

Conforme Moore, Marcos (2012), uma das vantagens da análise fundamentalista é conhecer a empresa, o que ajuda a evitar a escolha daquelas que poderiam ser mais suscetível ao insucesso, optando por empresas que podem gerar mais valor. Para ele a análise fundamentalista é melhor para a determinação de risco específico de cada empresa em seu setor respectivo.

“Análise Fundamentalista é o estudo dos fatores que afetam as situações de oferta e demanda de um mercado, objetivando determinar o valor intrínseco de um ativo.” (BERTUCCI; CHAVES; DINIZ, 2010, p. 31).

De acordo com Bertucci, Chaves e Diniz (2010), a análise fundamentalista possibilita ao analista estar apto a comparar o preço encontrado com o preço do mercado e classificá-lo como: sobreavaliado com sinalização de venda; subavaliado com sinalização de compra; ou concluir que o preço é condizente (justo) com o praticado mercado.

Segundo Moore (2012), o analista fundamentalista acompanha todos os números que possam afetar o desempenho de uma companhia e impactar nas perspectivas de rentabilidade dos investimentos e conseqüentemente, no preço das ações, isso ajuda ao analista determinar um valor justo para empresa e suas ações, onde poderá ser comparada com os preços de mercado e saber se estão super avaliadas ou subavaliadas.

De acordo com Bertucci, Chaves e Diniz (2010), a análise fundamentalista tem em seu alicerce o estudo de três fatores, análise econômica, análise do setor da economia em que a empresa está inserida e análise da empresa, esse fatores estão relacionados com o ativo escolhido para estudo, somente em caso de ações esses três fatores serão considerados.

Conforme Moore (2012), os “fundamentalistas” buscam chegar ao preço justo da ação estudando o balanço patrimonial, demonstrações de resultados da empresa e obtendo informações macroeconômicas, também é preciso analisar os concorrentes, possíveis novos participantes do mercado e não podia faltar analisar as medidas do governo, taxas de juros, inflação câmbio.

Segundo Bertucci, Chaves e Diniz (2010), o que se pretende avaliar são os efeitos que as decisões financeiras tomadas por uma empresa afetaram sua liquidez, estrutura patrimonial e rentabilidade, e o uso de índices constitui-se em

uma das técnicas mais utilizadas para avaliar desempenho econômico – financeiro de uma empresa. Os índices financeiros podem ser divididos em três categorias básicas: liquidez e atividade, rentabilidade e endividamento.

“Basicamente, os índices de liquidez, atividade e endividamento medem risco; os de rentabilidade medem retorno.” (BERTUCCI; CHAVES; DINIZ, 2010, p. 58).

Conforme Bertucci, Chaves e Diniz (2010), indicadores de liquidez e de atividade:

*Liquidez Corrente*: indica a capacidade de a empresa quitar suas obrigações de curto prazo;

---


$$LC = \frac{ATIVO\ CIRCULANTE}{PASSIVO\ CIRCULANTE}$$

(1)

*Liquidez Seca*: segue o mesmo princípio da liquidez corrente expurgando o valor dos estoques, eliminando o potencial das vendas em sua capacidade de pagamento;

---


$$LS = \frac{ATIVO\ CIRCULANTE - ESTOQUES}{PASSIVO\ CIRCULANTE}$$

(2)

*Liquidez Imediata*: indica a capacidade da empresa de quitar obrigações imediatamente sem precisar recorrer a terceiros ou ao capital investido;

---


$$LI = \frac{DISPONILIDADE}{PASSIVO\ CIRCULANTE}$$

(3)

*Liquidez Geral*: indica a capacidade de pagamento da empresa como um todo, ou seja, em curto e longo prazo;

---


$$LG = \frac{ATIVO\ CIRCULANTE + REALIZÁVEL\ Á\ LONGO\ PRAZO}{PASSIVO\ CIRCULANTE + REALIZÁVEL\ Á\ LONGO\ PRAZO}$$


---

(4)

*Prazo Médio de Recebimento – PMR*, mostra em media quanto dias a empresa espera para receber suas vendas;

---


$$PMR = \frac{360\ DIAS + REALIZÁVEL\ Á\ LONGO\ PRAZO}{PASSIVO\ CIRCULANTE + EXIGÍVEL\ Á\ LONGO\ PRAZO}$$


---

(5)

*Prazo Médio Pagamento - PMP* mede em média quantos dias a empresa demora, para quitar as comprar;

---


$$PMP = \frac{360\ DIAS + FORNECEDORES}{COMPRAS}$$


---

(6)

*Prazo Médio Estoques - PME*, mostra em media quantos dias a empresa leva para vender seus estoques;

---


$$PME = \frac{360\ DIAS + ESTOQUES}{CMV}$$


---

(7)



*Posicionamento de Atividade* - *PA* compara o prazo médio de estoque e de recebimento com prazo médio de pagamento, o ideal é que tenha o valor menor que 1.

---


$$PA = \frac{PME + PMR}{PMP}$$


---

(8)

Enfim o índice de endividamento “nos permite calcular o nível de alavancagem da empresa, ou seja, o montante de capital de terceiros presente em suas operações e quanto o capital próprio somado ao de terceiros representam no passivo total”, esse índice mostra ao investidor o total de financiamentos existentes nas operações da empresa. (BERTUCCI; CHAVES; DINIZ, 2010, p. 63-64).

Para Moore (2012), os indicadores são chamados de múltiplo e servem para comparar o preço da ação no mercado com o das concorrentes do mesmo setor, a análise por múltiplos tem como objetivo definir se uma empresa está barata ou cara. Os mais comuns são:

- a) P/L (Preço/lucro): preço da ação no mercado/lucro por ação, é um dos múltiplo mais importantes da análise fundamentalista. Indica o tempo de retorno do investimento, isto é o numero de anos precisa para que o investidor lucre a partir da aplicação. Quanto mais baixo o P/L, mais atraente é a ação, pois em menor tempo terá seu investimento de volta.

---


$$PL = \frac{\text{PREÇO DE MERCADO DA AÇÃO}}{\text{LUCRO POR AÇÃO}}$$


---

(9)

- b) RPL (Retorno sobre patrimônio líquido): em inglês recebe a sigla ROE(retorno n equity), medindo a capacidade da empresa gerar lucro a partir de seu patrimônio. Quanto maior for esse indicador, melhor, ao aumentar de ano em ano indica que a empresa teve um desempenho melhor.

---


$$ROE = \frac{LUCRO \acute{L}IQUIDO}{ATIVO \text{ TOTAL M\acute{E}DIO}}$$


---

(10)

- c) LPA (Lucro por ação): representa a parcela do lucro liquido pertencente a cada ação, e sua distribuição aos acionistas é definida pela política de dividendos adotada pela companhia. Quanto maior melhor.

---


$$LPA = \frac{LUCRO \acute{L}IQUIDO}{N^{\circ} \text{ DE A\text{O}ES AJUSTADAS}}$$


---

(11)

- d) P/VPA (preço da ação/valor patrimonial por ação): indica a relação entre o preço da ação e seu valor patrimonial, se o resultado for acima de um, significa que a ação está superavaliada pelo mercado e abaixo de um, indica que esta subavaliada. Se as a\text{o}es são negociadas acima de seu VPA, significa que o mercado tem boas expectativas em relação à empresa, e, por isso os investidores aceitam pagar mais do que a ação teoricamente valeria.

---


$$P/VPA = \frac{PRE\text{O DA A\text{O} NO MERCADO}{VALOR PATRIMONIAL DA A\text{O} AJUSTADO}$$


---

(12)

- e) Dividend yield (%), dividendos/preço da ação: indica quanto a empresa distribui de dividendos, em percentual sobre o valor de mercado da ação. A empresa que mantm em elevado DY possuem papéis de menor volatilidade, já que a maior parte dos retornos ao acionista vem na forma de dividendos.

---


$$DPA = \frac{DIVIDENDOS \text{ PROPOSTOS}}{N^{\circ} \text{ DE A\text{O}ES AJUSTADAS}}$$


---

(13)

- f) Ebitda: sigla em inglês que significa lucro antes de juros, imposto, depreciação e amortização, conhecida também como Lajida. Esse indicador é considerado eficiente porque mostra o real potencial de geração de caixa de uma empresa, uma vez que indica quanto dinheiro é efetivamente gerado por sua atividade principal.

---

(+) *Receita Líquida*

(-) *Custos dos produtos vendidos*

(-) *Despesas com vendas, despesas gerais e despesas*

(=) *Lucro da atividade (ou EBIT)*

(+) *Depreciação e Amortização*

(=) *EBITDA*

(14)

---

- g) VE/Ebitda (valor de empresa sobre Ebitda): relaciona o valor da empresa com sua capacidade de gerar caixa. O valor da empresa equivale ao valor de mercado acrescido de sua dívida líquida.

---


$$VE/Ebitda = \frac{VALOR DA EMPRESA + DÍVIDA}{EBTIDA}$$

(15)

---

## 2.9 Negociações de Compra e venda na Bolsa de Valores

### 2.9.1 Home Broker

“Home Broker é o instrumento através do qual é possível a compra e venda de ações pela internet.” (PINHEIRO, 2008, p. 23).

Segundo Pinheiro (2008), para que o investidor consiga fazer este tipo de transação ele deve estar cadastrado numa corretora de valores mobiliários, após sua aprovação o acionista recebe uma senha que permitirá acesso ao Home Broker.

Marcos Moore (2012) define Home Broker (HB), como um serviço de compra e venda de ações via internet, oferecido pelas corretoras a seus clientes, onde o

cliente acessa no site da corretora o HB e escolhe suas ações e dá à ordem, a ordem pode ter validade para o dia que desejar. O home broker das corretoras está interligado ao sistema de negociação da Bovespa, e neste sistema o investidor opera por conta própria por isso, paga uma menor tarifa do que se estivesse contando com assessoria de alguém da corretora.

“Além do ganho em rapidez e agilidade, o investidor pode, com seu código de acesso, acompanhar sua carteira de ações, ter acesso às cotações, notícias, análises e acompanhar se suas ordens foram executadas.” (MOORE, 2012, p. 33).

### **2.9.2 Book de ofertas**

“É também chamado de livro de ofertas. É o registro das ordens de compra e venda de todas as corretoras para aquele ativo. Usado para saber por qual valor tal ativo pode ser comprado ou vendido.” (MOORE, 2012, p. 34).

### **2.9.3 Pregão na Bolsa**

Segundo Moore (2012), o horário regular de negociação na bolsa é das 10h às 17h ou das 11h às 18h se estiver prevalecendo o horário de verão. E o After market das 17h00 às 19h ou das 18h00 às 20:00 de acordo com o horário de verão, com já diz o nome after market ocorre depois do horário de fechamento da Bolsa, foi criado para permitir o ingresso de mais investidores, que não podiam acompanhar o mercado por terem outras profissões.

“Existem, porém, as regrinhas de negociação: preços das ordens enviadas nesse período não podem exceder à variação máxima positiva ou negativa de 2% em relação ao preço de fechamento do pregão regular.” (MOORE, 2012. p. 36).

“As negociações nas bolsas de valores realizam-se no ‘pregão’, local em que se reúnem os corretores, seus membros, para cumprir ordens de compra e venda de ações emanadas de seus clientes” (PINHEIRO, 2005, p. 200).

### **3 TRIBUTAÇÃO**

Conforme Moore (2012), a tributação dos investimentos de difere de acordo com a forma de tal, como o trabalho aborda somente investimentos no mercado á vista será descrita somente o caminho de pagamento dos impostos deste tipo de investimento.

De acordo com Moore (2012), sobre qualquer operação de venda de ações, não importa o valor, incide um IR retido na fonte de 0,005%, o investidor não precisa se preocupar com cálculo, pois o valor é debitado automaticamente pela corretora ou pelo banco, este imposto é conhecido com IR sinalizador, para a Receita Federal.

Conforme a Receita Federal, a alíquota do IR devido é de 15 % nas operações realizadas no mercado á vista, e não estão isentos do imposto de renda os ganhos líquidos, recebidos por pessoa física em operações no mercado à vista de ações negociadas em bolsas de valores, cujo valor das alienações realizadas em cada mês seja igual ou inferior a R\$ 20.000,00, para o conjunto de ações.

De acordo com Moore (2012), o ganho líquido significa o preço de venda das ações menos o preço de compra, descontados os custos de negociação. O imposto deve ser pago até o último dia útil do mês seguinte. Para pagar o imposto, o investidor deve entrar no site da Receita Federal e preencher o DARF (Documento de Arrecadação de receitas Federais), com código 6015.

“Importante: do IR a ser pago, o investidor pode descontar o imposto retido na fonte daquele mês. O IR retido na fonte também pode ser deduzido do imposto sobre os ganhos líquidos apurados ou meses subsequentes.” (MOORE, 2012, p. 44).

De acordo com BM&FBOVESPA, ficam isentos do imposto de renda os ganhos líquidos auferidos por pessoa física quando o total das vendas de ações no mercado à vista de bolsas de valores no mês não exceder R\$ 20.000,00.

### **4 ETAPAS A SEREM OBSERVADAS PARA REALIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS NA BOLSA DE VALORES.**

1ª Etapa: Construir uma visão macroeconômica do mercado financeiro.

2ª Etapa: O investidor busca uma sociedade corretora, para intermediar a compra e venda de ações no mercado á vista. É uma das etapas mais importantes, pois é a corretora quem irá lhe orientar em todo o processo de compra e venda. Por isso deve ser uma corretora que ofereça confiança, responsabilidade, e de preferência que seja conhecida no mercado.

Conforme orientação da BOVESPA também é importante avaliar o perfil da corretora se atende o que você procura como, os serviços prestados, as taxas de corretagem e o valor do investimento inicial disponível. É possível buscar informações sobre as corretoras no site da BM&FBOVESPA, assim a escolha da sociedade corretora que ficará responsável pelo seu investimento, pode ser feita com mais segurança. Exemplos de algumas sociedades corretoras que consta no site: Corval Corretora de valores Imobiliários S.A., Itaú CV S.A., SLW CVC Ltda., Santander CCVM S/A e Corretora Souza Barros CT S/A.

3ª Etapa: O investidor deve escolher o setor, subsetor e segmento que irá investir. Neste trabalho foi analisado:

- Setor: Financeiro e Outros.
- Subsetor: Intermediários Financeiros.
- Segmento: Bancos.

Buscando verificar se é ou não um investimento bom para quem está iniciando no mercado de ações à vista e exemplificando através dos métodos de análise fundamentalista se o investimento pode ou não ser bom.

4ª Etapa: Depois que o investidor escolhe sua corretora, e o segmento que irá aplicar seu capital, é preciso que faça uma análise do mercado de ações a vista, buscando informações sobre a empresa e suas ações. Existem dois tipos de análise que poderá orientar o investidor, análise gráfica e análise fundamentalista, o investidor deverá escolher uma dessas duas para que tenha condições de conhecer a empresa que pretende investir. Neste trabalho foi desenvolvida uma análise fundamentalista, que analisa a saúde financeira da empresa, permitindo que o investidor avalie seu futuro investimento, assim diminuindo o risco de investir em empresas que não estão com uma boa expectativa presente ou futura no mercado.

5ª Etapa: Depois de ter escolhido a corretora, o segmento e conhecer sobre a análise que lhe dará condições de avaliar as informações contábeis e financeiras disponíveis da empresa. É preciso escolher a empresa para que suas demonstrações contábeis e financeiras sejam consideradas e analisadas. Neste trabalho foram analisadas as informações do Banco do Brasil S.A.

As informações podem ser encontradas junto a sua corretora, no site do próprio banco ou no BACEN, que divulga os dados necessários como: balanços, balancetes e demonstrações de resultado, para que possamos aplicar os métodos da análise fundamentalista, verificando a saúde financeira – econômica, e a expectativa futura do investimento.

6ª Etapa: Aplicação dos métodos da análise fundamentalista:

**Tabela 1 – Índices Análise Fundamentalista.**

BANCO DO BRASIL S.A - INFORMAÇÕES RETIRADAS DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS							
1º Semestre de 2009		1º Semestre de 2010		1º Semestre de 2011		1º Semestre de 2012	
ROE=	0,1211	ROE=	0,1291	ROE=	0,1147	ROE=	0,0884
LC=	0,7872	LC=	0,8544	LC=	0,9188	LC=	0,9075
LI=	0,0141	LI=	0,0184	LI=	0,0329	LI=	0,0267
LG=	1,0329	LG=	1,0290	LG=	1,0423	LG=	1,0407
LPA=	1,5600	LPA=	1,9800	LPA=	2,1900	LPA=	1,9400
VPA=	12,6000	VPA=	15,3300	VPA=	18,9700	VPA=	21,6400
P/VPA=	1,6810	P/VPA=	1,6080	P/VPA=	1,4760	P/VPA=	0,9025
PL=	13,5769	PL=	12,4495	PL=	12,7854	PL=	10,0670

Fonte: BANCO DO BRASIL, DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS 1º SEMESTRE 2012.

**Tabela 2 – Memória de cálculo (em Reais)**

2009		2010	
ROE=	4.014.176 / 33.146.766	ROE=	5.076.256 / 39.331.882
LC=	346.512.326 / 440.186.213	LC=	443.264.254 / 518.782.738
LI=	6.212.045 / 440.186.213	LI=	9.535.060 / 518.782.738
*LG=	346.5 + 237.7 / 440.1 + 125.5	*LG=	443.2 + 293.8 / 518.7 + 197.5
LPA=	1,56	LPA=	1,98
VPA=	12,6	VPA=	15,33
P/VPA=	21,18 / 12,60	P/VPA=	24,65 / 15,33
PL=	21,18 / 1,56	PL=	24,65 / 1,98
*P=	21,18	*P=	24,65

\*P Valor de mercado por ação ordinária

\*LG Em milhares de reais

Fonte: BANCO DO BRASIL, DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS 2010.

**Tabela 3 – Memória de cálculo (em Reais)**

2011		2012	
ROE=	5.510.116 / 62.308.346	ROE=	6.262.367 / 54.618.972
LC=	547.740.373 / 596.153.900	LC=	585.264.862 / 664.900.440
LI=	19.638.597 / 596.153.900	LI=	17.239.120 / 644.900.440
*LG=	547.7 + 337.3 / 596.1 + 253.0	*LG=	585.2 + 443.8 / 644.9 + 343.8
LPA=	2,19	LPA=	1,94
VPA=	18,97	VPA=	21,64
P/VPA=	28 / 18,97	P/VPA=	19,53 / 21,64
PL=	28 / 2,19	PL=	19,53 / 1,94
*P=	28	*P=	19,53

\*P Valor de mercado por ação ordinária

\*LG Em milhares de reais

Fonte: BANCO DO BRASIL, DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS 2012.

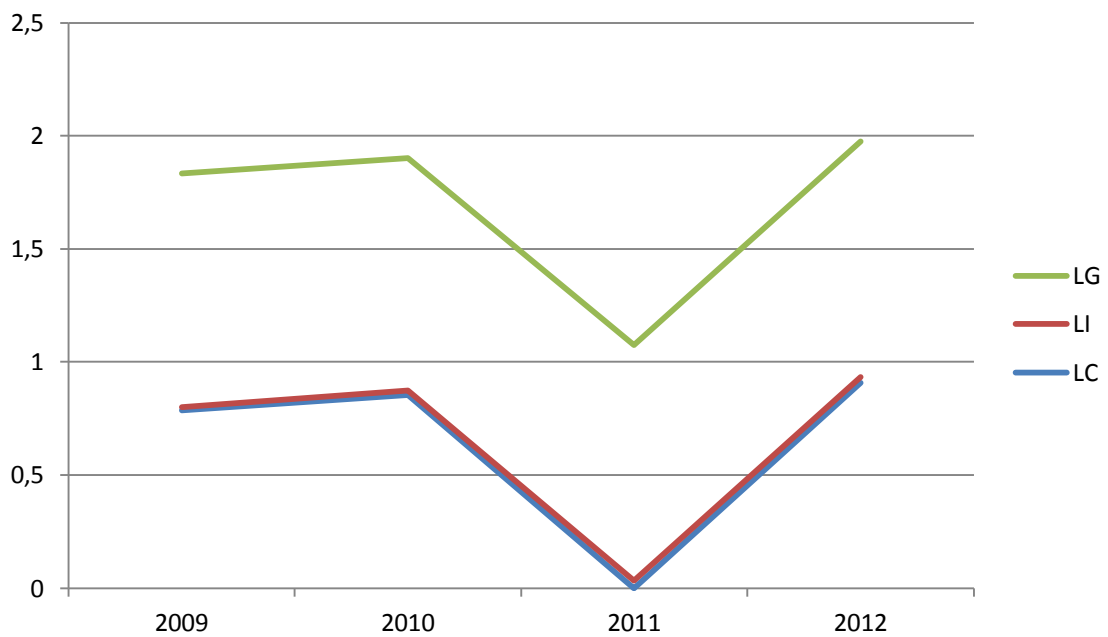


**Gráfico 1 - Relação entre preço da ação no mercado e valor patrimonial da ação**



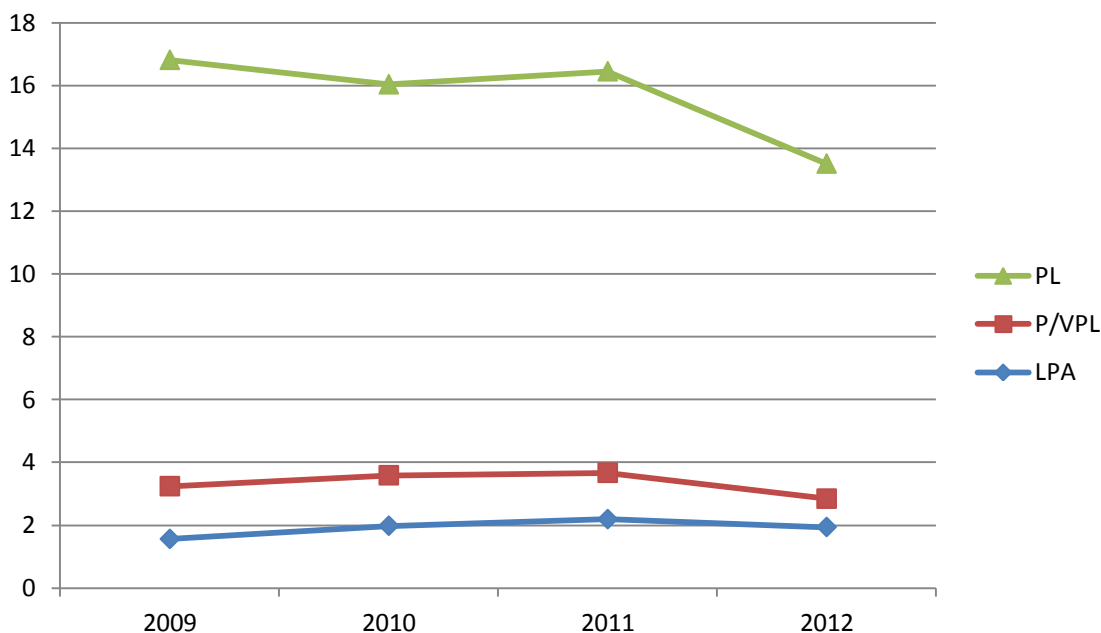
Fonte: Elaborado pelo autor, 2012.

**Gráfico 2 - Relação dos Índices de Liquidez**



Fonte: Elaborado pelo autor, 2012.

**Gráfico 3 - Comparação entre PL, P/VPL e LPA**



Fonte: Elaborado pelo autor, 2012.

Analisando os índices da análise Fundamentalista como mostra acima, foi comprovado que a instituição financeira Banco do Brasil S.A é uma empresa saudável que apresenta uma estabilidade financeira, e está adequada aos parâmetros definidos na pesquisa.

O ROE (Tabela 1) que é o retorno produzido pelos recursos próprios da empresa, apresentou uma variação de 2009 para 2012 com uma diminuição mais acentuada em 2012, o que não influencia diretamente na segurança da empresa, mostra que por ser uma instituição financeira com influencia política, sofreu em seus resultados as medidas econômicas para redução de taxas de juros, para diminuir o spread bancário.

O índice de liquidez corrente do Banco do Brasil do 1º semestre de 2009 para o 1º semestre de 2012 apresentou um aumento mostrando que a capacidade da empresa de transformar seus ativos a curto prazo em dinheiro está aumentando, a liquidez imediata também vem numa crescente, o Banco do Brasil tem uma boa condição para liquidar suas obrigações imediatamente sem que recorra a terceiros dando segurança aos acionistas e a liquidez geral que é a capacidade da empresa de pagamento em curto e longo prazo aponta de 2009 para 2012 uma estabilidade

satisfatória. Desde 2009 esses índices tiveram variações estáveis, mostrando que a empresa está se sustentando com seus próprios recursos.

Nota-se também que o Lucro por Ação (LPA) (Tabela 1), historicamente de ano para ano variou aumentando significativamente do 1º semestre de 2009 para o 1º semestre de 2012, isso é um bom sinal pois representa a parcela do lucro líquido de cada ação e quanto maior melhor, já o valor patrimonial da ação (VPA), vem em uma crescente, mostrando que a parcela do patrimônio líquido por ação, está aumentando a cada ano.

O índice P/ VPA (Tabela 1), de 2009 a 2011 apresenta uma relação equilibrada. Porém no 1º semestre de 2012 o índice mostrou que houve um pequeno desequilíbrio entre o preço de mercado da ação e o valor apurado nas demonstrações contábeis, o valor de mercado da ação está menor que o VPA.

O índice Preço-Lucro (P/L) (Tabela 1), também foi analisado de 2009 a 2012 e não apresenta grandes mutações de ano para ano, podemos dizer que só está melhorando visto que quanto menor melhor, pois o índice indica o número de anos que o investidor demoraria para recuperar seu capital investido.

A instituição financeira Banco do Brasil S.A, mostrou com os resultados dos índices analisados, que está em perfeitas condições financeira e dentro das condições adequadas no trabalho.

7ª Etapa: Cumprida todas as etapas anteriores ficam delineadas as condições de realizar um investimento seguro e bem sucedido, visto que o erro de não saber o que está sendo feito estará reduzido.

8ª Etapa: Acompanhar sua carteira de ações na bolsa de valores, é a última etapa a ser cumprida, é necessário uma visão criteriosa do investimento realizado para que os resultados pretendidos sejam alcançados.

## 5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa objetivou orientar o investidor iniciante no processo para realizar investimentos no mercado de ações à vista.

O problema apresentado, o objetivo geral e os objetivos específicos do trabalho, foram alcançados por meio do estudo realizado no desenvolvimento da pesquisa, o que permitiu a construção de oito etapas essenciais para orientar o investidor iniciante a realizar seu investimento com mais segurança e conhecimento sobre o assunto.

Foi usada a instituição financeira Banco do Brasil S.A, como exemplo para aplicação de uma seleção de índices da análise fundamentalista, buscando mostrar por meio do estudo das demonstrações contábeis e contexto de atuação da entidade, alternativas para melhor aquisição de ações.

A pesquisa contribuiu para que pessoas com interesse em investir na Bolsa de Valores, que não sabem por onde começar esta operação possa com este estudo fazê-lo.

Contribuiu também para que a aluna tenha uma melhor compreensão do tema estudado. As conclusões apuradas não são definitivas, acrescentam possibilidade para realização de outras pesquisas que tratem da problemática.

## REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- BANCO DO BRASIL. **Demonstrações Contábeis**. 1º semestre 2010. Disponível em <<http://www.bb.com.br/docs/pub/siteEsp/ri/pt/dce/dwn/2T10kKDemoCont.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2012.
- BANCO DO BRASIL. **Demonstrações Contábeis**. 1º semestre 2012. Disponível em: <<http://www.bb.com.br/docs/pub/siteEsp/ri/pt/dce/dwn/2T12MEDemoCont.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2012
- BERTUCCI, Antônio Carlo; CHAVES, José Guilherme; DINIZ, Paulo Henrique Biasuz. **Manual de investimento no mercado de ações**. Belo Horizonte: Fontan Editora, 2010. 138 p.
- BM&FBOVESPA. **Busca de Corretoras**. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/shared/iframe.aspx?altura=1000&idioma=pt-br&url=http://vitrinecorretoras.bvmf.com.br>>. Acesso em: 22 out. 2012.
- BM&FBOVESPA. **Como escolher sua corretora**. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/corretoras/como-escolher-sua-corretora.aspx?Idioma=pt-br>>. Acesso em: 22 out. 2012.
- BM&FBOVESPA. **Como investir na bolsa**. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/como-investir-na-bolsa.aspx?idioma=pt-br>>. Acesso em: 18 maio 2012.
- BM&FBOVESPA. **Introdução ao Mercado de Capitais**. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/a-bmfbovespa/download/merccap.pdf>>. Acesso em: 8 maio 2012.
- BM&FBOVESPA. **Sobre a Bolsa**. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/intros/intro-sobre-a-bolsa.aspx?idioma=pt-br>>. Acesso em: 18 maio 2012.
- BM&FBOVESPA. **Tributação**. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/regulacao/custos-e-tributos/tributacao/imposto-de-renda-mercado-a-vista.aspx?idioma=pt-br>>. Acesso em: 19 out. 2012.
- CATALDO, Beth. **O investidor brasileiro do futuro**. Ago. 2011. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/valor-investe/casa-das-caldeiras/971946/o-investidor-brasileiro-do-futuro#ixzz1wHd7nmKN>>. Acesso em: 21 maio 2012.

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Guia do trabalho científico: do projeto à redação final**. São Paulo: Contexto, 2011. 153 p.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro: produtos e serviços**. 14. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark ED., 2000.

GALVÃO, Alexandre et al. **Mercado Financeiro: uma abordagem prática dos principais produtos e serviços**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

GIANINI, Flávia. **Aprenda a investir na Bolsa de Valores: tudo o que você precisa saber para aplicar seu dinheiro no mercado acionário**. Disponível em: <[http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/36927\\_APRENDA+A+INVESTIR+NA+BOLSA+DE+VALORES](http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/36927_APRENDA+A+INVESTIR+NA+BOLSA+DE+VALORES)>. Acesso em: 24 maio 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Contas Nacionais Trimestrais-Indicadores de Volume e Valores Correntes**. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=2144&id\\_pagina=1](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=2144&id_pagina=1)> . Acesso em: 03 nov. 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7 ed. 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011. 225 p.

MAYO, Hebert B. **Finanças Básicas**. Tradução Antônio Tiburcio da Cunha Gomes Carneiro. Revisão técnica Carlos Roberto Martins Passos. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MOORE, Marcos. **Ações: quais comprar e quando comprar: aprenda a investir utilizando análise fundamentalista com análise gráfica**. Rio de Janeiro; Elsevier, 2012.

NEWLANDS JUNIOR, Carlos Arthur. **Sistema Financeiro e bancário: teoria e questões**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 496 p.

PINHEIRO, Carlos Alberto Orge. **Bolsa de Valores: tudo o que você precisa saber antes de investir em ações**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2008.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais: fundamentos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PORTAL DO INVESTIDOR. **O que é Bolsa de Valores**. Disponível em: <<http://www.portaldoinvestidor.gov.br/Acad%C3%AAmico/EntendendooMercadodeValoresMobili%C3%A1rios/Oque%C3%A9BolsadeValores/tabid/92/Default.aspx>>. Acesso em: 23 maio 2012.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/Publico/Perguntao/IRPF2006/Perguntao2006.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2012.

Rudge, Luiz Fernando. **Mercado de Capitais**. Belo Horizonte CNBV, 1993.

SANTOS, José Evaristo dos. **Mercado Financeiro Brasileiro**. São Paulo: Atlas, 1999.

VEJA.COM. **Como investir na Bolsa de Valores**. Seções on-line: Perguntas & Respostas, Maio de 2007. Disponível em: <[http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/perguntas\\_respostas/bolsa\\_valores/index.shtml](http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/perguntas_respostas/bolsa_valores/index.shtml)>. Acesso em: 24 maio 2012.

UOL NOTÍCIAS ECONOMIA. Disponível em: < <http://economia.uol.com.br/ultimas-noticias/infomoney/2011/02/11/brasileiro-nao-muda-carteira-mesmo-quando-sabe-que-nao-condiz-com-perfil.jhtm>>. Acesso em: 24 maio 2012.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2011.